

Funai acha novas tribos em Roraima

ORLANDO FARIAS

MANAUS — Três novos grupos indígenas isolados, que não constam do mapa etnográfico da Amazônia, foram localizados nos últimos quatro meses pela Fundação Nacional do Índio (Funai) em Roraima. Os mais numerosos — cerca de 80 — pertencem ao tronco ianomâmi, vivendo às margens do Rio Juauru, afluente do Pardauari, na reserva ianomâmi, próximo à Venezuela.

A Coordenação dos Índios Isolados, em Brasília, revelou com base em informações do chefe do posto de Barcelos (RR), João Silveiro Dias, que esses índios retornaram recentemente às aldeias. O grupo tinha fugido para a Venezuela, depois de um ataque dos ianomâmis das aldeias Castanho e Marari, no qual morreu um número expressivo de homens e boa parte das mulheres foi aprisionada.

Em agosto, garimpeiros que atuam ilegalmente na reserva ianomâmi alertaram a Funai sobre a presença de índios isolados no Alto Rio Apiau, no Norte de Roraima, próximo à fronteira com a Venezuela. Através de informações do líder ianomâmi Davi Koppenawa, a Funai identificou o grupo como sendo o iauari, que mantém conflitos intertribais dentro da reserva. Os iauaris não vacilam em matar quem invade sua área, bem delimitada, como foi o caso de dois garimpeiros, mortos a flechadas no primeiro semestre.

A terceira tribo isolada é a dos perititis, que vive nos confins da reserva uaimiri-atroaris entre os estados de Amazonas e Roraima, na cabeceira do Rio Branquinho. Os perititis vivem em árvores, de onde podem identificar melhor os adversários e se precaver de ataques.